

Full informatiu

N.º 71 9 de Fevereiro de 2008



Gran Teatre del Liceu



RICHARD STRAUSS:

Elektra

Quando se levanta o pano de *Elektra*, a ópera de Richard Strauss e Hugo von Hofmannsthal estreada em 1909, as personagens que a protagonizam já viveram experiências terríveis, entre as quais a mais imediata e grave foi o assassinato do rei de Argos, Agamémnon, quando regressava vitorioso da Guerra de Tróia. Este terrível regicídio obriga moralmente a sua filha, Elektra, a vingá-lo com a morte dos assassinos – a sua própria mãe, Klytämnestra, e o amante dela, Aegisth – para restaurar, deste modo, a justiça vulnerada tanto pela morte à traição do seu pai como pela usurpação violenta do trono do rei. A ópera reduz-se – e concentra-se – na explicação desta vingança. *Elektra* mostra a protagonista, marginada no palácio dos seus próprios pais, como uma mulher ofuscada e angustiada que procura conseguir, inutilmente, a cumplicidade da sua irmã Chrysothemis e que espera obsessivamente a chegada do seu irmão Orestes – forçado por Aegisth a exilar-se –, que é quem tem o dever de executar a vingança. Finalmente, chega o irmão e, depois de um comovedor reencontro com Elektra, dá morte aos assassinos. A alegria desmedida de Elektra expressa-se numa dança ritual enlouquecida até chegar ao paroxismo que o seu coração não pode suportar e cai morta. Esta versão do mito – inspirada na tragédia homónima de Sófocles e influída pelo expressionismo alemão – não explica tanto uma intriga, mas sim a experiência com a qual Elektra vive a dita vingança. A música de Strauss é a que expressa esta mirada acurralada, lírica e implacável, com uma força e uma riqueza tímbrica excepcionais que, tal como escreveu o próprio Strauss, chega «aos confins mais extremos da harmonia... e da capacidade de escutar dos nossos ouvidos».

Representações

9, 13, 21, 25 e 29 de
Fevereiro e 3 de
Março, às 20.00
h. 17 de
Fevereiro, às
17.00 h.

NOVO HORÁRIO
DAS SOIRÉES:
20.00 HORAS

Ficha artística

Direcção musical:
Sebastian Weigle
Direcção de cena:
Guy Joosten
Cenografia e figurinos:
Patrick Kinmonth
Iluminação: Manfred Voss
Nova co-produção: Gran Teatre del
Liceu / La Monnaie-De Munt
(Bruxelas)

Klytämnestra: Éva Marton
Elektra: Deborah Polaski
Chrysothemis: Melanie Diener /
Ann-Marie Backlund*
Aegisth: Graham Clark
Orestes: Albert Dohmen
O preceptor de Orestes: Knust
Skram
A confidente de Klytämnestra:
Claudia Schneider
A portadora da capa real: Michelle
Marie Cook
Um criado jovem: Charles Hens
Um criado idoso: Knust Skram
A zeladora: Renate Behle
1a Criada: Lani Poulsen
2a Criada: Claudia Schneider
3a Criada: Mireia Pinto
4a Criada: Michelle Marie Cook
5a Criada: Henriikka Gröndahl

* 29 de Fevereiro e 3 de Março de
2008

Conferências

Conferência de Eulália Vintró.
Organizada por Amics del Liceu.
Sala do Coro do Gran Teatre del
Liceu, 6 de Fevereiro, às 19.30 h.

Prévias
Três quartos de hora antes do
espectáculo será oferecida, no
Foyer, uma sessão informativa
sobre a ópera.

Exposições

Exposição da fotógrafa Maria
Espeus sobre o bairro do Raval. De
15 de Fevereiro a 23 de Abril. No
Foyer do Gran Teatre del Liceu.

Livros

Sófocles: *Elektra*. Tradução de
Luis Gil. Barcelona: Círculo dos
Leitores, 1995.
Richard Strauss, *mode d'emploi*.
L'Avant-Scène, 2007.
Richard Strauss e Hugo von
Hofmannsthal: *Correspondance
1900-1929*. Paris: Fayard, 1992.

Música

Humanos e deuses: mitos na
música
«Por ocasião de *Elektra*»

Mozart
Apollo und Hyacinth
«Saepe terrent Numina»
(ária de Hyacinthus)
«Jam pastor Apollo» (ária de Apolo)
Schubert
Dithyrambe
Iphigenia
Ganymedes
Antigone und Oedip
Der zürnden Diana
Gruppe aus dem Tartarus
Debussy
Syrinx
Henze
Apollo et Hyacinthus
Soprano: Elena Copons
Mezzosoprano: Inés Moraleda
Baixo-barítono: Josep Ribot
Piano: Véronique Werklé

Grupo instrumental
Direcção musical:
Guerássim Voronkov

Assessor musical: Jaume Creus
Domingo, 2 de Março de 2008, às
18.00 h. No Foyer

A correspondência que, a propósito de *Elektra*, intercambia-ram Richard Strauss e Hugo von Hofmannsthal, o extraordinário libretista, mostra as dúvidas iniciais do compositor e, ao contrário, o entusiasmo inequívoco de Hofmannsthal para levar a cabo a ópera. Os fragmentos que reproduzimos correspondem a cartas que Hofmannsthal escreveu a Strauss entre 1906 e 1908 –*Elektra* foi estreada em 1909– e expõem como surgiu deste debate uma amizade que só terminou com o falecimento de Hofmannsthal.

«7 de Março de 1906

Há novidades sobre *Elektra*? O que fez nascer em mim, sem que eu me desse conta, foi a esperança de uma jóia imensa. Poderia dizer-me, com umas poucas linhas, se esta esperança pode manter-se desperta ou se pelo contrário deve adormecer outra vez? À medida que vou reflectindo, a mim parece-me cada vez mais factível... ao passo que a si, talvez, lhe pareça cada vez menos viável. Em qualquer caso, muito lhe agradeceria o favor de enviar-me ainda que sejam apenas algumas palavras a este respeito.»

«27 de Abril de 1906

Devo confessar-lhe que tal como estão as coisas, estaria muito contente que lhe parecesse possível estar unicamente pendente de *Elektra*, cujas similitudes com Salomé, depois de uma profunda reflexão, me parece que se reduzem a muito pouca coisa. Efectivamente, creio que a combinação de coloração entre um argumento e o outro é radicalmente distinta: Em *Salomé*, para dizê-lo de alguma forma, a púrpura e o violeta numa atmosfera asfíxica; em *Elektra*, pelo contrário, uma composição de noite e luz, de escuro e claro. [...] No entanto, não me corresponde a mim tratar de convencê-lo com elogios de que deveria levar a cabo esta empresa que, para surpresa minha, se lhe apresenta e tem um ar sedutor: Em consequência, proximamente (e para aquele que quer criar e continuar a construir, não se trataria de um futuro muito longínquo), não vejo nenhuma possibilidade de escrever outra obra que, pelo seu argumento e pelas suas dimensões, possa prestar-se a ser musicada por si.»

«8 de Julho de 1908

Agradeço-lhe muitíssimo a sua preciosa carta. Estou seguro e convencido de que ao longo das nossas vidas, os dois nos vamos entender, rapidamente e de um modo simples, sobre qualquer questão. [...] É muito importante para mim receber de si esse elogio ao manifestar que sou um bom libretista, sobretudo vindo de si, e proporciona-me uma imensa alegria.»

Guy Joosten iniciou a sua carreira como director de teatro. É co-fundador e antigo director artístico da Blauwe Maandag Compagnie de Antuérpia (1984). Foi director do NTGent, do KVS, do Kamertoneel de Bruxelas e de várias companhias de teatro dos Países Baixos (Amesterdão, Eindhoven e Groningen). No ano 1991 debutou no Burgtheater de Viena com a sua encenação (de grande êxito) de *Nacht, Mutter des Tages* (Lars Norén). De 1992 a 1994 foi director-chefe do famoso Thalia Theater de Hamburgo. No ano 1991 debutou na Vlaamse Opera com *La Cenerentola* (G. Rossini). Mais adiante, dirigiu as três óperas Da Ponte de W. A. Mozart: *Don Giovanni* (1994), *Le nozze di Figaro* (1995) e *Così fan tutte* (1996). A colaboração com a Vlaamse Opera continuou com *Rigoletto* (Verdi) (temporada 1997-98), *Pikovaia Dama* (P. Tchaikovsky) (temporada 1998-99), *Oedipus Rex* (Stravinsky) –uma co-produção com o De Munt e a Opéra Royal de Wallonie– (2000), *Otello* (2001), *Luisa Miller* (2003) e *Il barbiere di Siviglia* (2005) de Rossini. No Muntschouwburg de Bruxelas, Guy Joosten foi o autor de produções de *Un ballo in maschera* (Verdi), *Carmen* e *Oedipus Rex*. Mais tarde, dirigiu nos coliseus de ópera de Amesterdão, Berna, Essen, Hamburgo, Madrid, Viena (Volksoper), Londres (English National Opera), Helsínquia, Copenhaga, Leipzig, Lieja, Marselha, Montpellier, Ruão, Genebra (*Così fan tutte* e *Jenufa*) e Gotemburgo (*La Bohème* e *Lohengrin*). No Verão de 2000, no Teatro de Viena, dirigiu a ópera *Werther* de Jules Massenet –uma produção que actualmente se representa no De Munt– e à continuação *La Bohème* de Leoncavallo em 2002. No ano 2005 debutou no Metropolitan Opera House de Nova Iorque com *Roméo et Juliette* de Gounod. Um exemplo das suas encenações mais recentes é *La fanciulla del West* em Essen, *La Bohème* em Hamburgo, *Die lustige Witwe* em Berna, *Carmen* na Volksoper de Viena, *Pelléas et Mélisande* em Copenhaga e *Rigoletto* em Ruão.

Actualmente dá classes de ópera no Real Conservatório de Antuérpia e é fundador da Operastudio Vlaanderen em Gante, onde foi director artístico até Junho de 2004. No ano 1999 o governo flamenco outorgou-lhe o título de embaixador cultural pela sua direcção de várias óperas naquele ano.



A dramaturgia de Guy Joosten para *Elektra*

Hofmannsthal pedia que a cenografia de *Elektra* não fosse uma recreação arqueológica, nem tão pouco uma evocação dos classicismos posteriores. Hofmannsthal sabia que os mitos possuem um valor universal e que não se entendem melhor se são apresentados como um produto típico da Grécia clássica. Por isso, a *Elektra* de Guy Joosten conta com uma cenografia e uns figurinos de Patrick Kinmonth deliberadamente —e admiravelmente— intemporais. Esta cenografia foi ideada, também, com a vontade de mostrar que o palácio de Argos, onde se desenvolve a acção, acumula nas suas paredes restos arquitectónicos de muitas épocas, indicando assim a continuidade do mito através dos tempos. E, em qualquer caso, o que revela o espaço cénico é que o valor daquilo que o mito expressa está vigente para qualquer homem, independentemente da cultura ou da época à que pertence. No cenário, o espectador encontrará dois espaços diferenciados: O das criadas, entre as quais vive Elektra como um animal raivoso, enjaulado, longe do âmbito que lhe corresponderia pela sua condição de filha do rei, e o espaço superior dos poderosos, que no final da obra descobrirá o que existe por detrás da fachada: A zona mais luxuosa na qual habitam os reis, onde se produziu a terrível vingança executada por Orestes e que agora, por fim, já pode contemplar Elektra. No entanto, Hofmannsthal queria, especialmente, que a cenografia de *Elektra* comunicara aos espectadores uma determinada atmosfera. Toda a concepção da música e do libreto de *Elektra* responde à vontade de fazer-nos viver o mito desde a mirada implacável, angustiada e desesperada da personagem. Não vemos simplesmente factos, mas sim a experiência destes factos na alma de Elektra. Por isso, o espaço cénico tem que ser, sobretudo, uma atmosfera que transmita esta mirada e esta sensibilidade, nas quais se centra a ópera. E tal como Elektra, o espaço revela a grande decadência do antigo esplendor, a provisionalidade —marcada por bastidas inseguras— onde decorre a vida, a sensação de antro cerrado —e, portanto, asfixiante— onde é necessário viver, o clima militarizado —e, portanto, potencialmente violento— que sugerem os figurinos. Tudo, nesta dramaturgia, se orienta para uma concentração expressionista, a qual intensifica a experiência claustrofóbica que a música comunica. Finalmente, Orestes, quem executa a vingança, acolherá —numa espécie de *pietà*— Elektra, que já pode descansar, em definitiva, liberada do dever moral, nos braços do seu irmão e salvador.

Guy Joosten: «Elektra só vive para vingar-se. Não é tão diferente da mãe como ela crê»



GTL— Como é o espaço cénico de *Elektra*?

G. J.— Quisemos evitar o cliché que com frequência se associa à obra, seguindo as instruções de Hofmannsthal quando exige fugir das recriações arqueológicas e das evocações do classicismo. Também não gostamos das personagens tão unidimensionais que, com frequência, apresentam as encenações da obra: Klytämnestra não é uma bruxa histérica nem Elektra é uma simples louca. A música de Strauss não permite esta visão simplista: **É necessário dar a Klytämnestra uma autêntica dignidade, porque ela foi antes uma espécie de Elektra.** Viveu num palácio rodeada de sangue e de sede de vingança até que alcançou o seu objectivo. Por isso, Klytämnestra entende perfeitamente a sua filha, tem medo dela e intui aquilo de que ela pode chegar a ser capaz. Quando Elektra conseguiu a vingança que dá sentido à sua existência e a mãe foi assassinada, parece claro que ela própria se está a converter numa espécie de Klytämnestra. As personagens masculinas ficam, ao lado destes monstros, praticamente esbatidos. Neste caso, pode-se aceitar a pura visão funcional que Hofmannsthal tinha: Aegisth é a vítima e Orestes o verdugo. Mas

ainda que Hofmannsthal incluso queria deixar fora da tragédia a personagem de Aegisth, Strauss negou-se a isso e dotou musicalmente o tenor com a entidade que uma encenação deve saber encontrar. No final, o que realmente permanece na nossa mente é, no entanto, a personagem excepcional de Elektra, que Strauss faz com que seja a síntese de três personagens numa só. Em primeiro lugar é ela própria, também é o seu pai e finalmente é uma mãe, mas uma mãe mais mãe do que se pode ser e este instinto maternal torna-se patente no momento em que, como mãe, salva o seu irmão e cuida da sua irmã.

GTL— Qual é a contribuição de Hofmannsthal e de Strauss às outras versões do mito?

G. J.— Strauss e Hofmannsthal propõem-nos a sua própria visão do mito de Elektra. Um mito que já conheceu muitas versões: A função dos deuses em Eurípides é, por exemplo, muito menos relevante que em Sófocles. Em Eurípides a tragédia é entendida como um conflito entre pessoas humanas. Hofmannsthal e Strauss não podem renunciar, no momento de explicar-nos a tragédia, à influência que acabam de ter Freud e a psicanálise na Viena desse momento. Explicam o mito desde uma perspectiva emocional. Elektra vive só pelo seu compromisso com a vingança. Quando se consumou o acto que dá sentido à sua existência, a vida terminou. É tudo instinto. Finalmente, resulta que não é tão distinta da sua mãe como ela crê.

Damià Carbonell



Lucrezia Borgia

de Gaetano Donizetti

Em versão concerto



Dramma tragico num prólogo e dois actos. Libreto de Felice Romani baseado na tragédia *Lucrèce Borgia* de Victor Hugo. Música de Gaetano Donizetti. Estreado no dia 26 de Dezembro de 1833 no Teatro alla Scala de Milão. Estreado em Barcelona no Teatro de la Santa Creu no dia 10 de Junho de 1840. Estreado no Gran Teatre del Liceu no dia 18 de Outubro de 1848.

Direcção musical
Stefan Anton Reck

Edita Gruberova, Ewa Podles, Josep Bros, Ildebrando D'Arcangelo, Bülent Kulekçi, Roger Padullés, Jordi Casanova, Roberto Accurso, Alberto Fera, Francisco Santiago, Balint Szabo e outros. Orquestra Sinfónica e Coro do Gran Teatre del Liceu

Fevereiro de 2008 dias 22 e 26
Março de 2008 dia 1
Venda de entradas



Servicaixa
902 53 33 53
servicaixa.com

LiceuDirecte
www.liceubarcelona.com

Concerto Händel



Cenas de óperas de Georg Friedrich Händel: *Rodelinda*, *Tamerlano* e outras.

Lisa Saffer *soprano*
David Daniels *contratenor*

Orquestra de Câmara
do Gran Teatre del Liceu

Director de orquestra
Bernard Labadie

Fevereiro de 2008 dias 23 e 28
Venda de entradas



Servicaixa
902 53 33 53
servicaixa.com

LiceuDirecte
www.liceubarcelona.com

Amb el suport de



Indra

El Petit Liceu

Dulcinea



Nascida com motivo da comemoração do quarto centenário de *El Quijote*, *Dulcinea* é uma ópera que, a partir da obra de Cervantes, trata de um menino muito pequeno, de um livro muito grande e de uma mulher que não existe.

Fevereiro de 2008 dias 16 e 17
Venda de entradas
Preço único: 18 €



Servicaixa
902 53 33 53
servicaixa.com



LiceuDirecte
www.liceubarcelona.com

GRAVAÇÕES DO LICEU:

Novidade em DVD: *Manon*



Gravação de *Manon* de Jules Massenet no Liceu (Junho de 2007) Direcção musical: Víctor Pablo Pérez Direcção de cena: David McVicar Com Natalie Dessay, Rolando Villazón, Manuel Lanza, Samuel Ramey, Francisco Vas, Didier Henry, Cristina Obregón, Marisa Martins e Anna Tobella

Este DVD pode adquirir-se nos pontos de venda habituais do Teatro e no Laie Liceu.

OUTRAS COLABORAÇÕES:

Jornadas Europeias da Ópera

Os teatros de ópera europeus celebramos o Ano do Diálogo Intercultural de 15 a 17 de Fevereiro com a finalidade de desenvolver e favorecer o diálogo entre as culturas. Para este fim-de-semana, o Liceu programou a retransmissão em directo da ópera *Elektra*, através de Anella Cultural, em Lérida, Granollers, Olot e Reus. Também, se organizou um conjunto de actividades vinculadas ao bairro do Raval de Barcelona, com um concerto da Orquestra da Academia do Liceu na igreja de Sant Agustí no dia 16 de Fevereiro às 20.30 h, uma exposição sobre o Raval da fotógrafa María Espeus no Foyer do Teatro e visitas guiadas ao Raval.

Para mais informação, pode consultar a nossa web: www.liceubarcelona.com

Boscoss Endins

Dagoll Dagom apresenta no Teatro Victòria de Barcelona *Boscoss Endins* (*Into the Woods*), o musical de Stephen Sondheim e James Lapine que obteve o Prémio Tony à melhor partitura em 1988 graças a Stephen Sondheim, um dos compositores más prestigiosos de Broadway e reconhecido como um dos principais autores de teatro musical da sua geração.

Os subscritores do Liceu desfrutam de um desconto de 25% que será efectuado ao apresentar o cartão de subscritor nas bilheteiras do Teatro Victòria (Avda. Paral·lel, 67) e no Teatro Poliorama (La Rambla, 115). Duas entradas por cartão. Desconto válido até ao dia 9 de Março.

Consell de Mecenatge



Telefónica

Fundació Banc Sabadell



CAIXA CATALUNYA

Santander

Fragrances

MRW

LAVANGUARDIA

Fundació AXA

abertif

gasNatural

el Periódico

Alcaldes de Barcelona

fecsa endesa

IBERIA

G&O

Bancaja

Gran Teatre del Liceu

SIEMENS

rtve

Grupo Planeta

CANAL+

MPG

DRAGADOS

FLUIDRA

SEAT

ISS

TOYOTA

emte

EL PAÍS

Manpower

bankinter

REPSOL YPF

Aena

San Miguel

EL MUNDO

hp

invent

Patrocinadors i Protectors

ABANTIA - ACCENTURE - AGFA - GEVAERT - ALMIRALL - ATOS ORIGIN - AUTOPISTAS - ALCAT - IBERPISTAS - SABA - AXIMA - BANKPRIME - BTB BARCELONA TELEVISIÓ - BON PREU - BORSÀ DE BARCELONA - CESPA - FERROVIAL - COBEGA - FUNDACIÓN COCA-COLA ESPAÑA - COLONIAL - COPCISA - CULLELL ASSOCIATS - DANONE - EL PUNT - ENAGAS - EPSON IBERICA - EROCCOS - ESPAIS PROMOCIONS IMMOBILIARIES - EUROMADI - FCC CONSTRUCCION - FERRERO IBERICA - FIATC - ASSEGURANCES - FUNDACIÓ PUIG - FUNDACIÓN CULTURAL BANESTO - GEBIRA - GENERAL CABLE - GETRONICS ICT - GFT IBERIA SOLUTIONS - GRAFOS - GRAN CASINO DE BARCELONA - GRUP PERALADA - GVC - INDRA - LABORATORIOS INIBSA - LABORATORIOS ORDESA - LICO CORPORACIÓN - MEDIA MARKT - MERCK GENERICS - MICROSOFT IBERICA - MUTUA MADRILEÑA - OCASO - ORGANON - PEPSICO - PHILIPS IBERICA - PORT DE BARCELONA - PRICEWATERHOUSECOOPERS - SACRESA - SACYR VALLEHERMOSO - SAGA MOTORS - SANOFI - AVENTIS - SAP - SERVIRED - SOLVAY IBERICA - TRANSPORTS PADROSA - UNIDAD EDITORIAL - VUELING